



A GLORIA DO G.:.A.:.D.:.U.:.

CARGOS E IRMÃOS DA LOJA

. Venerável Mestre
OSMAR DE SOUZA AMORIM
- 1º Vigilante
JOAQUIM NORBERTO C. CARVALHO
- 2º Vigilante
JOÃO LUIZ A. DA SILVEIRA
. Orador
VALENTIM SENATORE
- Orador Adjunto
JOSÉ ROBERTO CARILLO
- Secretário
PAULO CESAR A. DA SILVEIRA
- Secretário Adjunto
JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
. Tesoureiro
VALDIR MOCELIN
- Chanceler
SEBASTIÃO LOPES O. FILHO
- Hospitaleiro
GETÚLIO BARROSO DE SOUZA
- 1º Diácono
WALTER CESAR SILVEIRA
- 2º Diácono
PAULO PEREIRA NUNES
- Mestre de Cerimônia
JESULINO CÂNDIDO DE FREITAS
- Mestre de Cerimônia Adjunto
JOSE MENDES DA SILVA
. Arquitecto
CLAUDIO A. G. DEL PORTO
- Mestre de Harmonia
FRANCISCO A. SALMERON
- Mestre de Banquete
BENJAMIM S. BARREIRA
- 1º Espadete
RICARDO RAMILLI
- 2º Espadete
ARMÊNIO AUGUSTO C. CARVALHO
- Porta Bandeira
SÉRGIO PERES MANNA
- Porta Estandarte
MAURÍCIO PINTO DOS SANTOS
- Porta Espada
JOSE LOUREIRO ALVES
- Guarda do Templo
LUIZ CARLOS DE JESUS

Comissão de ASENTOS Gerais

ANTÔNIO FILARDI LUIZ
GENÉSIO PEREIRA DE ÁVILLA
SÉRGIO PERES MANNA

Comissão de Finanças

CARLOS BEVILACQUA
PAULO PEREIRA NUNES
LUIZ CARLOS DE JESUS

Comissão de Festividade

BENJAMIM S. BARREIRA
JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
MAURÍCIO APARECIDO MARÇAL

Comissão de Solidariedade

JOSE ROBERTO CARILLO
VALDIR MOCELIN
JOSE MENDES DA SILVA

RICARDO RAMILLI
WALTER CESAR SILVEIRA
JOSE COELHO DE OLIVEIRA

Comissão de Boletim

CLAUDIO LEITE
GETÚLIO BARROSO DE SOUZA
JESULINO CÂNDIDO DE FREITAS
LUIZ ALBERTO RISPOLI
CARLOS BEVILACQUA

MENSAGEM DO VENERÁVEL

A EDUCAÇÃO

Osmar de Souza Amorim

Até hoje não existe uma resposta aceitável universalmente sobre o que é Educação, desde a época clássica até hoje, através de modernos educadores, filósofos e psicólogos.

A Educação em sua essência tem a finalidade de eliminar a ignorância e os falsos conhecimentos, como a superstição, que pode inibir o pensamento e gerar medos absolutos. Por outro lado pretende ser mais do que um idealismo, isto é, o estímulo da inteligência e seu incentivador para procurar o conhecimento. Objetiva também ter valor pragmático; treinar pessoas nas habilidades e profissões que estabeleçam um melhor padrão econômico de vida. Como contribuição social visa fazer o indivíduo capaz de tornar-se um cidadão mais útil a sociedade.

Ocorrem em grande número de pessoas que exercem grande domínio em uma especialização, mas que apresentam uma inteligência primária em contato com assuntos abstratos, fora do seu treinamento específico.

A criatividade e imaginação são fundamentos de inteligência e não deveriam ser preteridas por um acúmulo de idéias específicas. Uma pessoa dotada de inteligência tem com frequência demonstrado melhor capacidade de adaptar-se a uma nova experiência do que outra com título superior especializado. Um conhecimento fantástico pode ser muitas vezes, apenas o resultado de memorização e não um exemplo de profunda inteligência. Felizmente os educadores estão hoje mais cônecios da necessidade de cultivar o sentido estético, a intuição e a faculdade mental de abstração em vez de, apenas, amontoar a memória com fatos.

A era espacial e a nuclear desenvolveram o mundo tecnológico e desafiam a imaginação do homem através da potencialidade para o futuro, fazendo com que as pessoas de formação em ciências humanas tenham dificuldades para conseguir trabalho.

Tal conhecimento pode não trazer qualquer benefício imediato ao homem comum, mas todo conhecimento tem utilidade para nossa expansão mental ou crescimento interno, mesmo sem ganho material ou fartura. Ignorância e má interpretação levam à superstição e esta, eventualmente, redundando em medo, que por sua vez

A EDUCAÇÃO (cont.)

Idade Média em nossa Terra, para ver como a ignorância de certos princípios da natureza, cuja verdade se tornou lentamente conhecida, transformou-se em crenças e costumes que resultaram em intolerância religiosa e caos social.

As pesquisas espaciais ao fornecerem uma vista mais próxima e maior de outros corpos celestiais, podem dar resposta final e inquestionável.

Estas sondagens podem, também, revelar o que poderá suceder ao mundo futuro e como aqueles que estarão enfrentando a catástrofe.

Mesmo em anos recentes a pesquisa da era espacial tem ajudado em nossa vida diária. Muitos de nossos inventos eletrônicos, tanto doméstico quanto industriais, utilizam elementos e materiais desenvolvidos em pesquisas necessárias ao lançamento de foguetes e naves espaciais. Daí resultou a descoberta de novos materiais resistentes ao calor e de componentes químicos que aperfeiçoam de muito os já existentes na fabricação dos artigos necessários.

A ciência médica também aprendeu a suplantar certas limitações que frequentemente são impostas ao organismo humano. Novos medicamentos evoluíram como resultado da medicina espacial, que desempenha um papel importante na cura de antigas doenças.

As pesquisas espaciais darão indubitavelmente em um futuro mais ou menos próximo, uma contribuição maior para a solução de problemas energéticos da Terra. A produção de energia pela fusão atômica precederá este acontecimento. Contudo, o aproveitamento da energia solar obtido por estações espaciais e por satélites, e então, transmitidas para a Terra, será um fato que deixará a teoria e atingirá fins práticos.

Todavia, jamais houve qualquer progresso técnico que resultasse em benefício para o homem que não tivesse passado por estas provações.

CONVÉM LEMBRAR QUE:

Salvo as autoridades Maçônicas, cuja entrada está definida no Ritual Especial, os demais visitantes deverão entrar em Loja: após as leituras do Balaustre e Expediente e antes de circular a B.: de PProp.: e IInf:..

Compete ao Ven.: M.: a dispensa dessa formalidade, permitindo o ingresso dos visitantes, juntamente com os OObrr.: da Ofic.:.

O DIVINO NÚMERO SETE

Antonio Olaia

Os números (como as palavras) fizeram, fazem e farão o homem adentrar no místico com a idéia de poder chegar à Verdade.

Entre as inúmeras citações sobre o número sete, aqui vão algumas bem interessantes:

SETE NO PAI-NOSSO, oração composta por Jesus:

- 1- Pai Nosso, que...santificado seja o vosso nome
- 2- Venha a nós o vosso reino
- 3- Seja feita a vossa vontade...
- 4- O pão nosso...
- 5- Perdoai as nossas...
- 6- Não nos deixeis cair...
- 7- E livrai-nos de todo mal...

SETE SÃO OS ORIFÍCIOS na cabeça do homem:

- 2 olhos
- 2 ouvidos
- 2 narinas
- 1 boca

SETE SÃO OS GRAUS da hierarquia imperial:

- 1- Imperador
- 2- Arquiduque
- 3- Duque
- 4- Marquês
- 5- Conde
- 6- Visconde
- 7- Barão

SETE foram as maravilhas do mundo e as Sete tiveram a existência dos sete templos até o surgimento da esfera crística: JESUS.

SETE houveram até o divino JESUS: MOISÉS - ZOROASTRO - BUDA - CONFÚCIO - JOÃO - JESUS ensinando e JESUS, ressurgindo do desencarne. Por isso é o sétimo da Esfera Crística, o DIVINO.

SETE são as principais ascensões

que provam a vida:

NASCIMENTO - INFÂNCIA -
 ADOLESCENCIA - MOCIDADE -
 MATURIDADE - VELHICE -
 DESENCARNE.

SETE são as virtudes capitais:
 FÉ - ESPERANÇA-CARIDADE -
 HUMILDADE - ABNEGAÇÃO -
 LEALDADE - AMOR.

SETE são as ervas para os sete males do homem:

Congonha de Bugre (coração)
 Samambaia do Morro (dores)
 Cipó Cravo (memória)
 Seiva de Murici (estômago)
 Bacujá (pulmão)
 Cana do Brejo (rins)
 Carqueijo (fígado)

SETE são as cores da natureza.

SETE é o número divino que o tempo assegura.

SETE SÃO AS VIRTUDES e SETE SÃO OS PECADOS contrários:

- 1- Humildade - Soberba
- 2- Liberalidade - Avariza
- 3- Paciência - Ira
- 4- Castidade - Luxúria
- 5- Abstinência - Gula
- 6- Caridade - Inveja
- 7- Diligência - Preguiça

SETE SÃO AS ARTES:

- 1- Literatura
- 2- Música
- 3- Escultura
- 4- Desenho e Pintura
- 5- Arquitetura
- 6- Teatro
- 7- Cinema

SETE SÃO AS PARTES DO HOMEM segundo a Teosofia:

- 1- Corpo físico
- 2- Corpo etérico
- 3- Corpo astral
- 4- Corpo mental-inferior
- 5- Corpo mental superior (causal)
- 6- A alma espiritual
- 7- O espírito.

CONTINÊNCIA

Antonio Filardi Luiz

Joãozinho, curioso e observador como qualquer criança, estava atravessando a idade do "por que"? Nada lhe passava despercebido e não perdia a oportunidade de procurar compreender melhor as coisas do mundo, esse mundo circunscrito ao campinho de futebol próximo de sua casa, o estádio municipal um pouco mais distante onde torcia com orgulho pelo Palmeiras e a escola de primeiro grau da região.

Já naqueles dias, sonhava. Olhava para o céu e flutuava pensando se aquele azul maravilhoso por lá distante cobria, também, os outros lugares que conhecia apenas pela televisão em ocasiões de jogos de futebol.

Certo dia, levado pela mão segura do pai que o adorava, foi ver uma parada militar. Aí já começou a confusão em sua cabeça: por que "parada" se os soldados mantinham-se em movimento constante? O que atormentou, contudo, o cérebro em formação do menino que, já lhe haviam dito isso em algum lugar, seria um dos donos da Pátria quando crescesse (a Pátria tem donos?), foi o episódio ocorrido ao início da solenidade. Antes de começarem os soldados a evoluir pela avenida em formação--- coisa linda--- viu um daqueles homens fardados, espada em punho, dirigir-se aos demais absolutamente imóveis e de pés juntos, e num tom de voz que não deixava dúvidas tratar-se do patrão, ordenar:

---Em continência ao terreno, apresentar armas!

Obedientes, os soldados levantaram as suas "espingardas" à altura do nariz segurando-as com a mão direita enquanto o braço esquerdo, formando angulo reto, mantinha a mão espalmada sobre as armas. Mantiveram-se firmes nessa postura e ficaram olhando para o "chefe" ao mesmo tempo em que uma banda começou a tocar o hino nacional.

No cérebro em formação do futuro "pai da Pátria" afloreram inevitáveis as perguntas, sem resposta: o que era "continência", e por que "ao terreno"?

Passaram-se céleres os anos e o menino-promessa tornou-se professor. De estudos de problemas brasileiros ou E.P.B., como se costuma abreviar. O então perguntador transformou-se em informante. E estava frente a um aluno a repetir a pergunta muitos anos atrás feita por ele, agora responsável pela formação de boa parcela da juventude. Armou no cérebro uma resposta convincente. Resposta que com certeza quisera dar seu pai cuja ausência de escolaridade o impediu. E da boca do filho, como que servindo de veículo ao espírito de seu falecido e inesquecível "velho" foi saindo a resposta:

---Continência significa atenção, respeito, moderamento, capacidade. A maioria das pessoas pisa a Terra ferindo-a porque entendem apenas como suporte de seus densos pés materiais e dos bens físicos por ela suportados como símbolo de sua tão fugaz quanto evanescente corpórea riqueza. Outros, porém, a vêem com "continência". Pisam-na, também, porque outra solução não existe. Mas o fazem consciente, amando-a e respeitando-a como se fora sua própria mãe. Isso, meus caros, concluiu o sempre sonhador menino, é patriotismo. Escassa qualidade, infelizmente, neste maravilhoso e ao mesmo tempo maltratado pedaço de mundo!

.....

GOLE CERTO

Antonio Filardi Luiz

Está leve

a consciência:

amei, vivi, sofri,

e até --- ora vejam ---

idealizei.

Certo, nada adiantou.

Mas, voltarei.

Sim, uma vez mais

voltarei,

porque,

em oposição ao poeta,

não deixo a vida como deixa o tédio

do deserto o poento caminheiro.

Ao contrário,

voltarei à vida, como volta o ébrio

ao gole certo do copo companheiro.

A MAÇONARIA AZUL CONTRA A MAÇONARIA VERMELHA

Tito Lívio Ferreira

A História da Maçonaria divide-se em três períodos: lendário, operativo e partido político secreto. O primeiro parte do Templo de Salomão, nos tempos bíblicos; o segundo surge no século XIII e o terceiro de 1668 em diante. Não iremos falar de cada um desses três períodos, porque o espaço não permite. O segundo período recai sob as ocupações de artes e ofícios, na Idade Média, sob a proteção da Igreja. Abrange os séculos da construção das Catedrais européias. Os "pedreiros livres" trabalham à sombra da religião cristã. De 1668 em diante, dentro dos núcleos de "pedreiros livres" começa a surgir a Maçonaria como partido político secreto. Aos poucos os operários cedem a organização aos políticos, porque já não há mais catedrais para ser construídas. A Maçonaria Azul, monarquista, é uma escola de seleção de estadistas, para alicerçar o prestígio da Inglaterra. E ali, nas lojas maçônicas de Londres, forjam-se homens de Estado para estruturar a democracia inglesa. (Cf. Tito Lívio Ferreira. "São Paulo na Independência Brasileira". Edição comemorativa do sesquicentenário da Independência do Brasil. São Paulo, 1972). Em meados de 1700 aparecem lojas maçônicas no continente: na França, Espanha e Portugal. Em Portugal elas se instalam nas principais cidades, no reinado de D. José I, quando Sebastião José de Carvalho e Melo é primeiro ministro. Nessa altura a política européia está nas mãos de Sebastião José de Carvalho e Melo, marquês de Pombal; do primeiro ministro de Espanha, o conde de Aranda e do primeiro ministro da França, o duque de Choiseul. O marquês de Pombal vai fazer a primeira reforma da educação na Europa. Para executá-la em 1770, nomeia D. Francisco de Lemos de Faria Pereira, bispo de Coimbra, doutor em Cânones, pela Universidade de Coimbra. O bispo de Coimbra nascera no Rio de Janeiro, era português no Brasil, em 1735. Doutor em Cânones, começa a reforma em 1772. "A sua ação como reitor da Universidade de Coimbra foi verdadeiramente notável, como colaborador e executor da grande reforma pombalina". (Cf. Francisco Morais, "Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil". Brasília, supl. ao vol. IV. Coimbra, 1949). Cerca de cinquenta anos o português do Brasil, foi reitor da Universidade de Coimbra, em cujo estabelecimento de ensino superior doutoraram-se de 1577 a 1823 em 246 anos, dois mil, quatrocentos e oitenta e um estudantes (2.481) nascidos no Brasil, isto é, portugueses do Brasil. Para executar a reforma educacional nos planos do marquês de Pombal, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira, bispo-conde de Coimbra, reitor da Universidade, aposenta os velhos lentes, com idéias absolutistas, e nomeia professores novos, de idéias arejadas, "pedreiros livres", isto é, maçons, os quais nos Clubes Políticos universitários, pregam o sentido humano e humanístico, isto é, greco-latino, da palavra Liberdade de pensamento, de ação e de convicções políticas, segundo o

Justiça. E nessa escola de estadistas formam-se os homens da Inconfidência Mineira, portugueses do Brasil e de Portugal, pedreiros livres.

A Revolução Francesa iniciada em 1789 vai cindir a Maçonaria em Vermelhos e Azuis, isto é, republicanos e monarquistas. O terror vermelho de 1793 é desencadeado pelos vermelhos Danton, Marat e Robespierre. Após esse banho de sangue, os maçons azuis ressurgem a Monarquia Francesa com o Diretório para fundar o Império napoleônico.

Na noite de 28 de maio de 1822, reuniram-se as duas lojas vermelhas do Rio de Janeiro: "Comércio e Artes", "União e Tranquilidade" e "Esperança de Nicotói" e fundam o Grande Oriente do Brasil, assim constituído: Grão-Mestre - José Bonifácio de Andrada e Silva (monarquista, azul); Grão-Mestre adjunto e lugar-tenente - Marechal Joaquim de Oliveira Álvares; 1o. Grande-Vigilante - Joaquim Gonçalves Ledo (republicano, vermelho); 2o. Grande-Vigilante - Capitão João Mendes Viana; Grande-Grador - Padre-Mestre Januário da Cunha Barbosa (republicano, vermelho); Grande-Secretário - Capitão Manoel José de Oliveira; Grande-Chanceler - Francisco das Chagas Ribeiro; Promotor-Fiscal - Coronel Luís Pereira da Nóbrega de Souza Coutinho; Grande-Experto - Joaquim José de Carvalho; Grande-Cobridor - João da Rocha. Assim, dentro do Grande Oriente a Maçonaria se divide em duas facções: José Bonifácio, Grão-Mestre, monarquista, azul; Ledo, 1o. Grande Vigilante, republicano, vermelho. A Maçonaria Azul toma posição: funda em 2 de junho de 1822 "O Apostolado", com maçons azuis, pertencentes a Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz, José Bonifácio, Venerável, José Joaquim da Rocha, secretário e Frei Francisco de Sampaio, orador. Entre os vermelhos, republicanos, está o Cônego Januário da Cunha Barbosa e entre os azuis, monarquistas, vê-se Frei Francisco de Sampaio. E assim, a Igreja Católica, Apostólica Romana trabalha pela Independência do Brasil. (Cf. Tito Lívio Ferreira e Manoel Rodrigues Ferreira. "A Maçonaria na Independência Brasileira", 2 vols. 2a. edi.1972).
(Transcrito do Diário Popular de 7-12-1980)

CONVÉM LEMBRAR QUE

A espada, quando empunhada pelo Guarda do Templo e pelo Cobridor, deve ser direcionada obliquamente ao ombro esquerdo, partindo do quadril direito.

Nessa posição, não se faz Saudações.

